

VOLUNTARIADO NA TERCEIRA IDADE: “SER VOLUNTÁRIO É AJUDAR, DOAR ALGO”.

volunteerism in the elderly age: “be a volunteer is to help, give yourself”.

Luciana Maria dos Santos Callou ¹

Resumo

O presente artigo buscou identificar no grupo de idosos que participaram da pesquisa a importância da prática voluntária realizada pelos mesmos, identificando o perfil sócio-econômico destes, bem como sua percepção a cerca da definição de trabalho voluntário, a identificação dos mesmos com este trabalho, os aspectos qualitativos (comportamentos, valores, culturas, sentimentos e saberes) dos idosos. E conhecer as motivações pelas quais os pesquisados se mantêm social e voluntariamente ativos.

Palavras-chave: , trabalho voluntário, apoio social.

Abstract

This article tried to identify from the group of elderly people which took participation of a research, the importance of the volunteer work practiced by themselves, identifying the social economic profile, as well as its perceptron about the definition of volunteer work, they fownd themselves with this work, quality aspects (behavior, worth, culture, feelings and knowledge) from elderly people. And recognize the reasons that explain why the searchers keep themselves interested and voluntarily activers.

Keywords: Maternal elderly , volunteer work , social support.

1- Assistente Social, Especialista em Políticas Sociais. Coordenadora do Núcleo de Mobilização Social da Secretaria de Saúde do Crato- Ceará Pós-Graduação em Saude Pública - Universidade Regional do Cariri-URCA. Rua Cel. Antonio Luis, 1161, Campus do Pimenta, Crato – CE.

INTRODUÇÃO

De acordo com Garay e Fossa (2001) o voluntariado vêm sendo praticado bem antes das guerras mundiais, crises e guerras civis. Nos períodos citados já se apresentam relatos de voluntários que através de diferentes formas de ajuda (quer sejam física, emocional, intelectual e material) colaboram na construção ou reconstrução de obras públicas, além de atividades recreativas, projetos de desenvolvimento, entre outros.

Portanto, o voluntariado é uma prática bem antiga que vêm sendo utilizada em todo o mundo. No caso do Brasil, na maioria das vezes, o voluntariado adquiriu uma conotação de filantropia, caridade, associado a valores religiosos. Tudo isso acaba por desvalorizar o trabalho do voluntário.

De acordo com Martinelli (1996), a relação entre benfeitor e beneficiário, adquiriu no decorrer do processo histórico, um caráter assistencialista, onde muitas vezes estes atores pouco conhecem de suas respectivas realidades.

A prática do voluntário vem sendo realizada por um grande número da população brasileira, desde crianças, adultos e até idosos. Para uma melhor compreensão do interesse dos idosos por esta atividade, convém conceituar a velhice.

Ao longo da história da humanidade a velhice tem sido conceituada e caracterizada de diferentes formas. Nas sociedades tradicionais, segundo Magalhães (1987), quer sejam tribais, feudais, agrícolas, pastoris ou comerciais a velhice era um fenômeno pouco observado, pois apenas uma pequena parcela da população chegava à idade avançada. Porém era uma fase da vida bastante valorizada, pois nela continha a memória de uma comunidade com suas experiências a serem repassadas.

Na sociedade contemporânea, cresce cada vez mais o número de idosos e a experiência dos mais velhos não tem significado relevante para a organização da sociedade. De acordo ainda com Magalhães (1987) tanto o patrimônio familiar como a experiência acumulada não são mais significativos. Os novos valores pregam uma mudança contínua e um projeto de vida

baseado na individualidade (busca da realização profissional, econômica e social).

Já para Haddad (1986), não existe uma unanimidade quanto à definição da velhice, pois esta fase da vida vêm sendo avaliada de várias formas: como estado de ânimo; questão cronológica; situação de vulnerabilidade; estado de regressão de uma terceira etapa da vida, além de outras variáveis.

Enfocando os dois aspectos da velhice (corpo e alma), Berlinck (1996) destaca o processo de envelhecimento como sendo o “encontro da alma sem idade com o corpo que envelhece”.

Porém, independente do conceito que se dê à velhice, os idosos, têm procurado engajar-se no trabalho voluntário de forma bastante participativa, responsável e atuante. E é pensando assim que o projeto “No combate à dengue não tem idade” foi implementado no município do Crato. Com a proposta de integrar os idosos atendidos pelo Corpo de Bombeiros do Crato num Projeto que abra espaços para que o público referido realize atividade voluntária de forma a contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida e da população a ser beneficiada.

O referido Projeto tem a coordenação do Núcleo de Mobilização Social da Secretaria de Saúde do Crato, em parceria com o Corpo de Bombeiros, e é composto dos Núcleos, já atendidos pelo Corpo de Bombeiros com atividades físicas, localizado em 07 bairros do Crato, perfazendo um total de 198 participantes.

Após serem capacitados com noções básicas de combate à dengue, os participantes realizam visitas domiciliares com o objetivo de sensibilizar e informar à comunidade onde residem, sobre práticas voltadas para a eliminação de criadouros do mosquito transmissor da dengue, e assim colaborar na diminuição dos índices de dengue no município do Crato. Este projeto procura beneficiar tanto à população atendida, quanto seus integrantes, seja diminuindo a ociosidade destes, promovendo informação (noções básica de combate à dengue, entre outros temas ligados à saúde) ou até mesmo colaborando com a saúde dos

mesmos, pois bem informados eles poderão aplicar as informações recebidas em benefício de sua própria saúde e da sua família.

MATERIAL E MÉTODOS

O tipo de pesquisa utilizada foi a qualitativa. Onde se procurou identificar o perfil sócio-econômico dos idosos voluntariamente ativos e os aspectos qualitativos os quais privilegiam os aspectos comportamentais, destacando valores, culturas, sentimentos, saberes destes idosos. Os dados foram coletados através de preenchimento de questionário previamente elaborado, onde 20 idosos concordaram em participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando os princípios éticos da Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

Os idosos pesquisados apresentavam idade entre 53 a 71 anos, e são pertencentes aos núcleos dos bairros Pimenta e Parque Grangeiro. Para preenchimento dos questionários foram realizadas 08 visitas aos Núcleos já citados. Na primeira reunião a pesquisadora realizou sua apresentação e a proposta da pesquisa, além da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nas demais visitas houve o preenchimento dos questionários com abordagem de questões relacionadas às condições sócio-econômica dos pesquisados, com o intuito de traçar o perfil destes. Além de informações que registraram sentimentos e percepções dos idosos a cerca do trabalho que realizam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil sócio-econômico

Dos 20 participantes da pesquisa 50% tem entre 53 a 60 anos e 50% estão na faixa etária entre 61 a 71 anos. Todos os entrevistados são do sexo feminino. Com relação ao estado civil a maioria é casada, como pode ser observado a seguir: 15% são solteiras, 15% viúvas, 5 % separadas e 65% casadas. Quanto ao número de filhos, 75% tem filhos e 25% não os tem. Das que tem filhos 35% tem de 01 a 03 filhos, 30% de 04 a 06 e 10% tem 07 filhos. O nível de escolaridade da maioria (45%) é o 1º grau completo e somente 5% tem nível superior.

Com relação à renda dos pesquisados percebe-se pelos dados coletados que são pessoas de baixa renda, pois 45% recebem 01 salário mínimo e somente 15% mais que um salário, sendo que 40% não têm renda. Pelas informações coletadas 90% têm casa própria. Todas as entrevistadas residem com familiares e 70% realizam atividades domésticas (sem remuneração).

Percepções dos idosos a cerca do trabalho voluntário

Os pesquisados têm uma concepção positiva do trabalho. Muitos consideram o trabalho como sendo de relevada importância e uma forma de aprendizado (10%). Alguns consideram que é prazeroso (30%) e outros que é importante, pois é uma maneira de ajudar os outros (15%). Os idosos ingressaram neste trabalho através do convite do Corpo de Bombeiros (60%) e a convite da Secretaria de Saúde do Crato (30%).

Para os pesquisados ser voluntário é "fazer algo sem receber remuneração (35%), ou ainda "ajudar, doar algo" (40%). Nesta mesma linha de pensamento Karawejczyk (2004) define o trabalho voluntário como sendo a doação do tempo, talentos, recursos ou qualquer outra fonte de calor, a uma causa de interesse social ou comunitário.

Ainda segundo o autor, historicamente relaciona-se trabalho voluntário com caridade ou filantropia mais ligada às questões religiosas, porém, hoje em dia, o conceito amplia-se com a inclusão dos termos relacionados à moral, ética e conduta cidadã.

Ainda conceituando trabalho voluntário, de acordo com a Lei 9.608/98 (Lei do Voluntariado, 1998, Art. 1º) o trabalho voluntário é considerado “a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade”.

Os familiares dos voluntários na sua maioria (70%) acham importante o trabalho realizado por eles, sendo que somente 5% não foram informados que os idosos estão realizando este trabalho. O sentimento dos voluntários a cerca de seu trabalho é bastante positivo, pois 35% sente-se bem: “sinto-me bem, pois tenho o conhecimento e posso ajudar os outros”. Esta fala acentua o que Valla (1998), refere sobre o apoio social, como sendo a reciprocidade das relações que gera benefícios tanto para a pessoa que recebe, quanto para quem oferece o apoio, possibilitando que ambas tenham o controle e o sentido sobre suas vidas e destinos, trazendo melhoras significativas à saúde das pessoas.

Quando o depoente refere-se ao conhecimento, conforme pode-se observar na fala a seguir: “tenho o conhecimento e posso ajudar os outros”, isto denuncia a importância da busca pela informação com o objetivo de resolução de problemas pessoais (saúde, por exemplo). Sluski (2003) classifica este tipo de apoio social como tendo a dimensão do apoio informativo. Ainda sob este aspecto o autor destaca a dimensão do apoio emocional e a dimensão do apoio material ou instrumental (qualquer tipo de apoio/ajuda material, financeira). Em síntese, o apoio social faz a transferência de afeto, de

pertença, tanto para quem oferece apoio, como também para quem recebe.

Ainda sobre a questão de como os sujeitos da pesquisa sentem-se com relação ao trabalho voluntário, 30% “sente-se útil”, os demais dados referem-se a termos como “sinto-me gratificada (10%) e “importante” (5%), “realizada e feliz” (5%). Esta idéia de “sentir-se realizado” vai ao encontro da concepção contemporânea, de Dejours (1987) e Kovács (2002) onde o trabalho adquire grande importância na vida das pessoas, tornando-se eixo central, pois o trabalho não é apenas um meio de produzir riquezas, mas também de integração social. Tanto pode ser uma atividade intelectual, quanto física: um ato mecânico, como também criativo, constituindo uma forma de desenvolvimento e satisfação (sentir-se útil), uma forma de subsistência, como também uma forma de auto-realização, identidade, status e poder. Estas duas últimas revelada na fala dos depoentes: “sinto-me importante”.

Além de sentirem-se felizes realizando a atividade voluntária eles também afirmam que a mesma contribui sim para a melhoria da qualidade de vida da população que eles visitam da seguinte forma: 40% acreditam que contribui, pois consideram a “dengue uma doença grave, que pode levar à morte” e que “muitos não têm informação” (15%). Os depoentes também acham que agindo assim estarão ajudando cada vez mais a quem precisa (20%). Dos pesquisados, 10% acham que a vida irá melhorar caso estas pessoas coloquem em prática as informações recebidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma com seu espírito filantropo, os voluntários do Projeto “No combate à dengue não tem idade” se dispõem a desenvolver um tipo de trabalho

sem contrapartida de retorno material, motivado pela satisfação de colaborar direta ou indiretamente para o bem estar de terceiros, buscando neste trabalho, atender às necessidades do próximo e à sua própria causa, como às suas motivações pessoais, sejam estas de caráter religioso, cultural, filosófico, político ou emocional. Buscam sentir-se ativos e participantes, indo de encontro a estereótipos que associa a idade avançada com limitações, doenças, solidão, incapacidade.

O resultado da pesquisa, enfim, mostra que o trabalho voluntário constitui uma das fontes de reconhecimento e valorização que os idosos elegeram para suas vidas, acentuando a dimensão de trabalho para o outro, sedimentado na solidariedade e traduzidos numa atitude pró-ativa frente aos problemas sociais.

O trabalho voluntário, de acordo com os dados obtidos, pode ser sim, uma das maneiras saudáveis de vivência da velhice, possibilitando sua inserção no meio familiar e comunitário. Espaços esses, possíveis de atuação e de significado que contribuem para o reconhecimento social e político da população que envelhece.

Envelhecer é um grande desafio, quase sempre assusta, mas aqueles que conseguem superar o medo passam a encarar a velhice como uma nova etapa da vida: com seus desafios, novidades, inquietações, descobertas. E para enfrentar estes desafios o idoso deve estar preparado físico, emocional e espiritualmente; deve procurar engajar-se em atividades prazerosas, edificantes. Manter-se ativo e com a mente ocupada. Mesmo com todas as dificuldades, a velhice deve ser enfrentada não como começo do fim, mas como o início de uma fase repleta de transformações, quando se faz uma reciclagem da vida, na qual nos deparamos com uma série de novas situações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERLINCK, M. A envelhescência. In: Boletim de Novidades Pulsional. São Paulo, ano IX, nº 91, nov. 1996.

DEJOURS, Christophe. O fator humano. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1997.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez Ed., 1987.

DOMINGOS, A. M. & MENEZES Irinéia G. Sobre o Apoio Social em um Centro de Convivência: A percepção dos Idosos. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento>. (Acesso em 07 de jul. 2008).

GARAY, A.B.S.; FOSSA, I.T. Formação de parcerias, trabalho voluntário e o desenvolvimento de um processo de aprendizagem e transformação social: o relato de um caso. In: XXV Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em administração, Campinas. 2001.

HADDAD, Eneida G. de M. A ideologia da velhice. São Paulo: Cortez Editora. Originalmente, dissertação de mestrado em antropologia social pela USP.

KOVÁCS, Ilona. As metamorfoses do emprego: ilusões e problemas da informação. Oeiras, Portugal: Celta, 2002.

MAGALHÃES, D.N. A invenção social da velhice. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1987.

MARTINELLI, M L. Serviço Social identidade e alienação. São Paulo: Cortez Ed., 1996.

MARX, Karl. Manuscritos econômicos e filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

TIBÃES, Olemar. Voluntariado: Conceitos e reflexões sobre um tema envolvente. Disponível em <http://www.defatoonline.com.br> (Acesso em 21 de jun. 2008).

VALLA, V. V., 1998. Apoio social e saúde: buscando compreender a fala das classes populares. In: Educação Popular Hoje (M. V. Costa, org.) pp. 151-180. São Paulo: Loyola..